



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**THIAGO GOMES MEDEIROS**

**UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A ESCRITA DE JOSÉ AMÉRICO  
DE ALMEIDA: A PESQUISA EM ACERVOS E A PALEOGRAFIA COMO  
METODOLOGIAS DE ANÁLISE**

**JOÃO PESSOA  
2024**

**THIAGO GOMES MEDEIROS**

**UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A ESCRITA DE JOSÉ AMÉRICO  
DE ALMEIDA: A PESQUISA EM ACERVOS E A PALEOGRAFIA COMO  
METODOLOGIAS DE ANÁLISE**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Professora Dr<sup>a</sup>. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

**JOÃO PESSOA  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M488o Medeiros, Thiago Gomes.

Um olhar interdisciplinar sobre a escrita de José Américo de Almeida: a pesquisa em acervos e a Paleografia como metodologias de análise / Thiago Gomes Medeiros. - João Pessoa, 2025.

42 f. : il.

Orientação: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Escrita. 2. José Américo de Almeida. 3. Paleografia. 4. Pesquisa em acervo. 5. Interdisciplinaridade. I. Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**FOLHA Nº 25 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)**

**Nº do Protocolo: 23074.101893/2024-61**

**João Pessoa-PB, 11 de Novembro de 2024**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**THIAGO GOMES MEDEIROS**

**UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A ESCRITA DE JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA:  
a pesquisa em acervos e a Paleografia como metodologias de análise**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 31 de outubro de 2024

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (orientadora) e Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento (membro interno). A banca teve como membro externo a Profa. Dra. Alcília Duhá Lose (UFBA).

*(Assinado digitalmente em 12/11/2024 13:46)*

**BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 3116045**

*(Assinado digitalmente em 11/11/2024 12:35)*

**GEYSA FLAVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO  
Matrícula: 3477244**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **25**, ano: **2024**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **11/11/2024** e o código de verificação: **9cf8e3d87e**

*Para Théo, Dani, Antonieta e Medeiros (in memoriam), dedico.*

*"Ver bem não é ver tudo: é ver o que os outros não veem."*

*José Américo de Almeida*

## AGRADECIMENTOS

Quinta-feira, 31, a última de outubro de 2024, 17:00h. Encerrou-se mais uma etapa da minha vida acadêmica, a Graduação em Arquivologia na UFPB. “Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus” (1 Ts 5, 18). Por esta conquista, agradeço primeiramente a Deus que me sustenta e nunca falta.

Este trabalho representa o esforço de muitas mãos e corações que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada. À minha família, minha eterna fonte de amor e apoio: ao meu filho, **Théo Medeiros**, cuja pureza e energia renovaram minha força em momentos difíceis; à minha esposa, **Danielle Alves**, por estar sempre ao meu lado com compreensão e paciência, oferecendo o suporte incondicional que tanto precisei; à minha mãe, **Antonieta Gomes**, pelo amor e fé constantes, e ao meu pai, **José Medeiros** (*in memoriam*), que, mesmo ausente fisicamente, continua sendo uma inspiração diária para mim. A vocês, meu eterno agradecimento por serem base da minha trajetória.

Aos professores da graduação em Arquivologia da UFPB, que contribuíram imensamente para minha formação: à minha orientadora, **Bernardina Freire**, por sua orientação precisa e dedicação incansável; ao professor **Rayan Aramis**, com quem tive o privilégio de cursar diversas disciplinas e que sempre foi um exemplo de excelência; e ao professor **Valdir de Lima**, por seu apoio e compreensão em um dos momentos mais desafiadores da minha vida, quando a saúde me colocou à prova.

À **Fundação Casa de José Américo**, agradeço por me proporcionar um ambiente de aprendizado e crescimento profissional: ao presidente **Fernando Moura**, por sua liderança e gestão criativa; à gerente de arquivo, **Lúcia Guerra**, por acreditar no meu trabalho como paleógrafo, incentivar e fomentar a minha formação arquivística; à gerente do museu, **Janete Rodrigues**, por franquear acesso ao material da pesquisa e apoiar os meus estudos; às arquivistas **Daniella, Nercy, Janice e Anunciada**, pelo excelente trabalho em equipe, pelo café quentinho e conversa amigável; à coordenadora do subprojeto, **Claudialyne Araújo**, pelo apoio e força de sempre; ao meu grande amigo e paleógrafo, **Mozart Vergetti**, por compartilhar seu conhecimento, leitura atenta e entusiasmo cotidiano; e aos estagiários **Larissa Alves e Rafael Barboza**, que me inspiraram com sua dedicação e talento.

Aos meus amigos que estiveram presentes em momentos cruciais, ofereço meu sincero agradecimento: a **Isaac Barbosa**, por seu apoio inabalável nos momentos mais agudos de adoecimento; a **Luciano e Pati, Jean e Luana, André e June, Panthera e**

**Cíntia, Sorrentino e Maeve, Bruno e Samanta**, pela amizade constante e encontros etílicos. A todos os amigos do pedal, os "canalhas de sempre", que me acompanharam em diversas jornadas e ciladas. Um agradecimento especial à minha psicóloga, **Liara Soares**, e ao meu psiquiatra, **Thiago Guedes**, por cuidarem de mim com dedicação e empatia nos momentos de adversidade. E, claro, a todos os meus familiares — irmãos, cunhadas, sobrinhos, tios e primos —, pelo carinho e suporte em todas as fases da minha vida.

Aos paleógrafos, arquivistas e historiadores que mais me inspiram: **Maria Helena Flexor, Alícia Lose, Franklin Leal, Heloísa Bellotto, Irene Fernandes, Ana Andrea, padre Leandro Neves, Judie Pimenta, Thais Nívia, Ana Lage, Carla Mary, Álvaro Antunes e Maria Emília Porto**. A cada um de vocês, minha admiração e reconhecimento pelo legado de conhecimento e inspiração que têm proporcionado.

Por fim, minha mais profunda gratidão ao apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba. Este trabalho é também resultado da confiança e do incentivo financeiro da FAPESQ-PB - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba que fomentou o subprojeto 'Manuscritos de José Américo de Almeida: identificação e descrição de documentos'. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha trajetória na Graduação em Arquivologia, muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 LENTES E LETRAS: A DOENÇA OCULAR E O COMPROMETIMENTO DA ESCRITA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A PESQUISA EM ACERVOS PESSOAIS E A CUSTÓDIA DOCUMENTAL.....</b>	<b>22</b>
4.1 O SILENCIAMENTO DOS MANUSCRITOS.....	23
<b>5 A PALEOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE .....</b>	<b>25</b>
5.1 O QUADRO GRAFEMÁTICO.....	29
5.2 UMA ANÁLISE DA ESCRITA AMERICISTA .....	32
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

# **UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A ESCRITA DE JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA: A PESQUISA EM ACERVOS E A PALEOGRAFIA COMO METODOLOGIAS DE ANÁLISE<sup>1</sup>**

## **AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE ON THE WRITINGS OF JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA: ARCHIVE RESEARCH AND PALEOGRAPHY AS ANALYTICAL METHODOLOGIES**

Thiago Gomes Medeiros<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O artigo resulta de um estudo de caso que explora a Paleografia como campo de investigação e interpretação, com o objetivo de decodificar os manuscritos do escritor paraibano José Américo de Almeida. A pesquisa considera os desafios impostos pela deterioração da escrita devido aos problemas de saúde visual do autor, bem como a ausência de elementos interpretativos que facilitassem a leitura dos textos. A pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem paleográfica crítico-analítica, utilizando técnicas específicas para ler os manuscritos e superar as dificuldades impostas pela ausência de interpretantes e pela falta de datação dos documentos. O método incluiu a aplicação de um quadro grafemático, que possibilitou a identificação das variações grafêmicas como primeiro elemento nas análises realizadas neste estudo. Além disso, foi feita uma contextualização dos documentos, seguida pela identificação do conteúdo textual. Objetivou-se nomear e descrever os documentos para identificar as diferentes tipologias documentais, compreender a função e o contexto de cada uma e, ainda, descobrir novas produções de José Américo. As variações de punho marcadas por traçado inconsistente e a irregularidade no estilo impuseram um desafio considerável à interpretação dos manuscritos. Essa complexidade levou ao desenvolvimento de uma abordagem metodológica específica de leitura, exigindo um exame minucioso e metodologia adaptada para lidar com as peculiaridades dos manuscritos. Os resultados apontam para a importância da Paleografia no resgate de informações historicamente valiosas existentes nos acervos históricos. A pesquisa conclui que a Paleografia é uma ferramenta indispensável para o tratamento documental, permitindo o acesso a conteúdos que, de outra forma, permaneceriam silenciados, além de garantir a preservação e a valorização da memória histórica representada pelos manuscritos de José Américo de Almeida.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, orientado pela Professora Dr<sup>a</sup>. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

<sup>2</sup> Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba e licenciado em História pela Universidade Federal da Paraíba. Professor de História com lotação na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba e na Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Conde-PB. Pesquisador bolsista e paleógrafo na Fundação Casa de José Américo. Integrante do projeto universal: Educação e instrução na América portuguesa na perspectiva de histórias compartilhadas e conectadas: dinâmicas internas e conexões (século XVIII e primeiras décadas do século XIX). Membro do grupo de pesquisa CElbero - Cultura e Educação nos Impérios Ibéricos, da Universidade Federal de Minas Gerais, e do grupo de pesquisa Justiça, Administração e Luta Social - JALS, da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: professorthiagomedeiros@gmail.com

**Palavras-chave:** Escrita. José Américo de Almeida. Paleografia. Pesquisa em Acervo. Interdisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

This article presents a case study that explores Paleography as a field of investigation and interpretation, aiming to decode the manuscripts of the Paraíba writer José Américo de Almeida. The study addresses challenges arising from the deterioration of the author's handwriting—attributable to his visual health issues—and the lack of interpretative aids that could facilitate text reading. A critical-analytical paleographical approach was adopted, employing specific techniques to decipher the manuscripts and overcome difficulties associated with the absence of interpretative guides and dating information. The method involved applying a graphematic framework that allowed for the identification of graphematic variations as a central element in the analysis. Additionally, the documents were contextualised, and their textual content was subsequently identified. The study sought to categorise and describe the documents, thus distinguishing different documentary typologies, understanding the function and context of each, and uncovering previously unknown works by José Américo. Variations in handwriting, marked by inconsistent strokes and irregular stylistic elements, posed significant interpretative challenges, which necessitated the development of a tailored methodological approach. The findings underscore the importance of Paleography in retrieving historically valuable information from archival collections. Ultimately, the research concludes that Paleography is an indispensable tool for the treatment of documents, as it facilitates access to content that would otherwise remain obscured, while also ensuring the preservation and appreciation of the historical memory embodied in the manuscripts of José Américo de Almeida.

**Keywords:** Writing. José Américo de Almeida. Paleography. Archive Research. Interdisciplinarity.

## 1 INTRODUÇÃO

*"O que tem de acontecer tem muita força"*

José Américo de Almeida

**P**aleografia, enquanto campo especializado na análise e interpretação de manuscritos antigos, desempenha um papel essencial na preservação e compreensão de documentos históricos. Este artigo aborda a importância da Paleografia na decodificação dos manuscritos de José Américo, destacando as dificuldades impostas pela deterioração da escrita devido a problemas de saúde visual do acumulador e à ausência de interpretantes que facilitassem a leitura dos escritos. A pesquisa resulta das atividades desenvolvidas no subprojeto 'Manuscritos de José Américo de Almeida: identificação e descrição de documentos', que faz parte do projeto mais amplo 'Preservação da memória e difusão educativa e cultural do acervo da Fundação Casa de José Américo (FCJA), coordenado pela professora doutora Lúcia de Fátima Guerra Ferreira.

A coordenação do núcleo deste subprojeto, em sua primeira fase, foi conduzida pela professora doutora Claudialyne da Silva Araújo, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB), com execução entre outubro de 2022 e março de 2024. A segunda fase, iniciada em abril de 2024, conta com a coordenação da professora doutora Danielle Alves de Oliveira (DCI/UFPB). O desenvolvimento do trabalho foi possível graças à parceria estabelecida entre a Fundação Casa de José Américo e a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB). Esta colaboração proporcionou o suporte necessário para a realização das atividades de leitura e descrição documental dos manuscritos, um trabalho crucial para a preservação e compreensão do acervo de José Américo.

Na minha atuação como historiador e paleógrafo, desempenhei o papel de pesquisador colaborador sênior, concentrando-me na análise e descrição dos manuscritos de José Américo. Essa função envolveu a aplicação de técnicas paleográficas para interpretar e identificar os textos, superando os desafios impostos pela deterioração mecânica da escrita e pela falta de informações explicativas. O subprojeto contou também

com o trabalho tecnicamente valioso do historiador e paleógrafo Mozart Vergetti de Menezes (DH/UFPB), que atuou como pesquisador bolsista. Juntos, realizamos uma análise minuciosa dos documentos aplicando métodos especializados para garantir que o legado escrito de José Américo fosse preservado e compreendido em sua totalidade.

Em consonância com os objetivos do subprojeto, nossa tarefa consistiu em "dar nome aos documentos" empregando técnicas paleográficas para aprimorar a descrição detalhada do acervo e garantir o acesso à informação. Inicialmente, a leitura dos manuscritos permitiu um entendimento preliminar, preparando o terreno para a análise e descrição documental aprofundada. A fase inicial de análise visou identificar as diferentes tipologias documentais, além de entender a função e o contexto de cada uma delas. A abordagem contextual foi essencial para desvendar a relação entre os documentos e as atividades que os originaram, viabilizando a descoberta de produções de José Américo de Almeida cujo ineditismo possibilita uma nova série de estudos.

No material já identificado, conseguiu-se categorizar diversos tipos de documentos, incluindo apontamentos, artigos, autobiografias, bilhetes, cartas, cópias juramentadas, crônicas, poemas, discursos, contos, livros, roteiros e memórias. Esses documentos fornecem uma visão abrangente das interações de José Américo com seus contemporâneos e refletem o contexto local, regional e nacional da sua época. A diversidade e profundidade do material revelam conexões importantes entre personagens e eventos históricos, enriquecendo a pesquisa com novas perspectivas e contextualizações.

Os manuscritos de José Américo, armazenados em 25 caixas, representam um valioso acervo ainda não identificado em sua totalidade. Este conjunto documental está sendo estudado para que se possa compreender suas temáticas e implicações, e ainda, para que seja possível inseri-lo no arranjo existente e franquear aos pesquisadores total acesso ao acervo. A continuidade do trabalho paleográfico se torna fundamental para revelar o conteúdo completo e as nuances dos escritos de José Américo, assegurando que seu legado seja devidamente preservado e compreendido.

Neste contexto, o artigo busca explorar três aspectos fundamentais relacionados à escrita de José Américo: Analisar a doença ocular e a degeneração da letra de José Américo e suas consequências para a legibilidade dos manuscritos. Examinar o silenciamento documental e os desafios enfrentados para assegurar a pesquisa em acervo. Utilizar a Paleografia como metodologia de análise para leitura e compreensão adequada dos documentos.

José Américo de Almeida, nascido em 1887 no Engenho Olho D'água, na cidade de Areia, é uma figura central na história literária, política e jurídica da Paraíba e do Brasil. Sua contribuição, no entanto, é acompanhada por desafios significativos, especialmente relacionados à saúde dos olhos. A grave miopia e a degeneração retiniana, condições que afetam gravemente a visão, tiveram impacto direto na qualidade e legibilidade de sua letra. Embora a persistência e o zelo de José Américo pela escrita sejam notáveis, suas limitações visuais resultaram em manuscritos que apresentam consideráveis dificuldades de leitura aos pesquisadores.

O primeiro aspecto fundamental a ser analisado é a degeneração da letra, uma consequência direta da condição visual do escritor. A deterioração da escrita de José Américo reflete não apenas a progressão das doenças visuais, mas também as adaptações e modificações que ele fez em sua prática de escrita ao longo do tempo. O processo de análise paleográfica destes documentos requereu uma compreensão detalhada dos aspectos morfológicos e estilísticos dos registros, permitindo a identificação de padrões e características que são essenciais para a interpretação e leitura dos manuscritos.

A pesquisa em acervo e o silenciamento documental constituem o segundo objetivo que será examinado. Muitos dos manuscritos permanecem sem contexto ou informações adicionais que facilitem sua compreensão. Um fator curioso é a ausência de datação tópica e/ou cronológica em quase toda a massa documental. Essa falta de referências interpretativas dificulta a tarefa de identificação do conteúdo dos textos e determina uma abordagem meticulosa e crítica por parte dos paleógrafos, exigindo que se utilize de habilidades para reconstruir o significado a partir de pistas contextuais e estruturais do próprio texto e contexto.

O terceiro ponto a ser abordado é a utilização da Paleografia como metodologia de análise. A dificuldade em acessar e interpretar os manuscritos não apenas limita o entendimento da obra de José Américo, mas também coopera para a invisibilidade de sua produção cultural e histórica. O trabalho paleográfico visa desobstruir essas barreiras, tornando o acervo acessível e compreensível. Técnicas específicas de leitura e descrição foram aplicadas para superar as dificuldades existentes nos documentos e a ausência de informações interpretativas, garantindo que o valor histórico e cultural dos manuscritos seja preservado e valorizado. A Paleografia oferece um conjunto de técnicas e métodos que permitem aos pesquisadores superarem essas lacunas, fornecendo uma base para a análise e compreensão dos documentos mesmo na ausência de explicações diretas.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, adequada à necessidade de um enquadramento interpretativo que emergiu da realidade investigada. No entanto, o tratamento informacional será de caráter explicativo, devido à necessidade de esclarecer fatores determinantes na ocorrência de fenômenos específicos.

A metodologia adotada neste estudo se fundamenta na combinação de técnicas paleográficas e de análise documental, alinhando-se com os princípios metodológicos delineados por Marconi e Lakatos (2011) e Koche (2002). A escolha desses métodos se explica pela necessidade de leitura e descrição documental com características específicas, como é o caso da escrita difícil e pouco legível de José Américo, e de identificar e contextualizar os diferentes tipos de documentos presentes em seu acervo pessoal.

Marconi e Lakatos (2011) abordam a metodologia científica como um processo sistemático e organizado que inclui a definição clara dos objetivos, a seleção de métodos apropriados para coleta e análise de dados e a interpretação dos resultados. Koche (2002), por sua vez, enfatiza a importância da teoria da ciência e da iniciação à pesquisa, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e estruturada para a investigação. Neste sentido, a ciência não se concentra apenas na análise dos fatos, mas também nas questões que surgem a partir de determinadas ocorrências.

Além disso, o levantamento bibliográfico tem como objetivo fornecer um embasamento teórico aprofundado para o tema em questão. Conforme apontam Marconi e Lakatos (2011, p. 44), a metodologia de pesquisa busca "conectar o pesquisador diretamente com o que foi produzido sobre um assunto específico, oferecendo suporte adicional na análise das fontes". Esse contato direto com a literatura existente foi crucial para sustentar e enriquecer a investigação, permitindo uma análise mais crítica e fundamentada dos documentos em estudo.

O levantamento de literatura serviu não apenas para situar a pesquisa dentro do contexto acadêmico atual, mas também para identificar lacunas no conhecimento existente e validar as metodologias utilizadas. Assim, o embasamento teórico adquirido permitirá que a análise dos manuscritos de José Américo de Almeida seja realizada de forma fundamentada e consistente, contribuindo para a qualidade e a relevância da investigação.

Metodologicamente, a fase inicial do trabalho com a documentação partiu da higienização, planificação e pequenos reparos realizados pela estagiária e graduanda em História Larissa Alves de Souza (UFPB). Após essa etapa, começou a análise detalhada do acervo. A seleção inicial revelou que a maior parte da documentação apresentava dificuldades significativas de leitura, atribuíveis ao comprometimento visual progressivo de José Américo de Almeida.

As variações na escrita, marcadas por inclinações inconsistentes dos traços e a irregularidade no estilo, impuseram um desafio considerável na interpretação dos manuscritos. Essa complexidade requereu uma abordagem metodológica específica para decifrar os documentos, exigindo um exame minucioso e técnicas adaptadas afim de lidar com as peculiaridades da escrita analisada.

O uso da paleografia e da pesquisa em acervo como metodologias de análise não permite apenas superar as barreiras impostas pelas condições de saúde visual do acumulador e pela falta de informações auxiliares para a leitura dos manuscritos, mas também garante a consulta e a integridade do acervo histórico. Através da aplicação meticulosa de técnicas paleográficas, conhecimento do acervo e colaboração de especialistas de outras áreas: linguística, literatura, biblioteconomia e medicina, busca-se propiciar que o legado de José Américo seja adequadamente documentado, estudado e apreciado pelas futuras gerações.

Para orientar esse processo, utilizamos um conjunto de manuscritos, composto por cartas pessoais e escritos institucionais do Acervo de Correspondências Expedidas do escritor. Este estudo preliminar possibilitou a criação de uma cronologia comparativa da escrita de José Américo. Observou-se que até 1924, aos 37 anos, a sua escrita ainda apresentava uma clareza legível. Contudo, entre 1924 e 1935, já aos 47 anos, predominaram cartas assinadas pelo autor intelectual, porém manuscritas ou datiloscritas por outro autor material, sugerindo um possível declínio em sua capacidade de escrever.

### **3 LENTES E LETRAS: A DOENÇA OCULAR E O COMPROMETIMENTO DA ESCRITA**

Os estudos de Luíz Mário Dantas Burity (2021, p.387) indicam que José Américo passou por uma cirurgia ocular em 1937, o que “dirimiu a gravidade de sua miopia,

mesmo assim continuou usando os óculos”. O procedimento cirúrgico deu fôlego à recuperação de sua habilidade como escritor.

Na imagem 1, visualiza-se uma minuta de carta de José Américo para Getúlio Vargas, de 11 de novembro de 1937. O documento evidencia uma mudança substancial na escrita do remetente, apresentando aumento significativo no tamanho das letras (módulos). Essa alteração, caracterizada por módulos grandes (letras maiores), externou a dificuldade de José Américo na leitura daquilo que escrevia devido à alteração do traçado, estes manuscritos representam a maior parte do material com o qual se trabalhou durante a pesquisa.

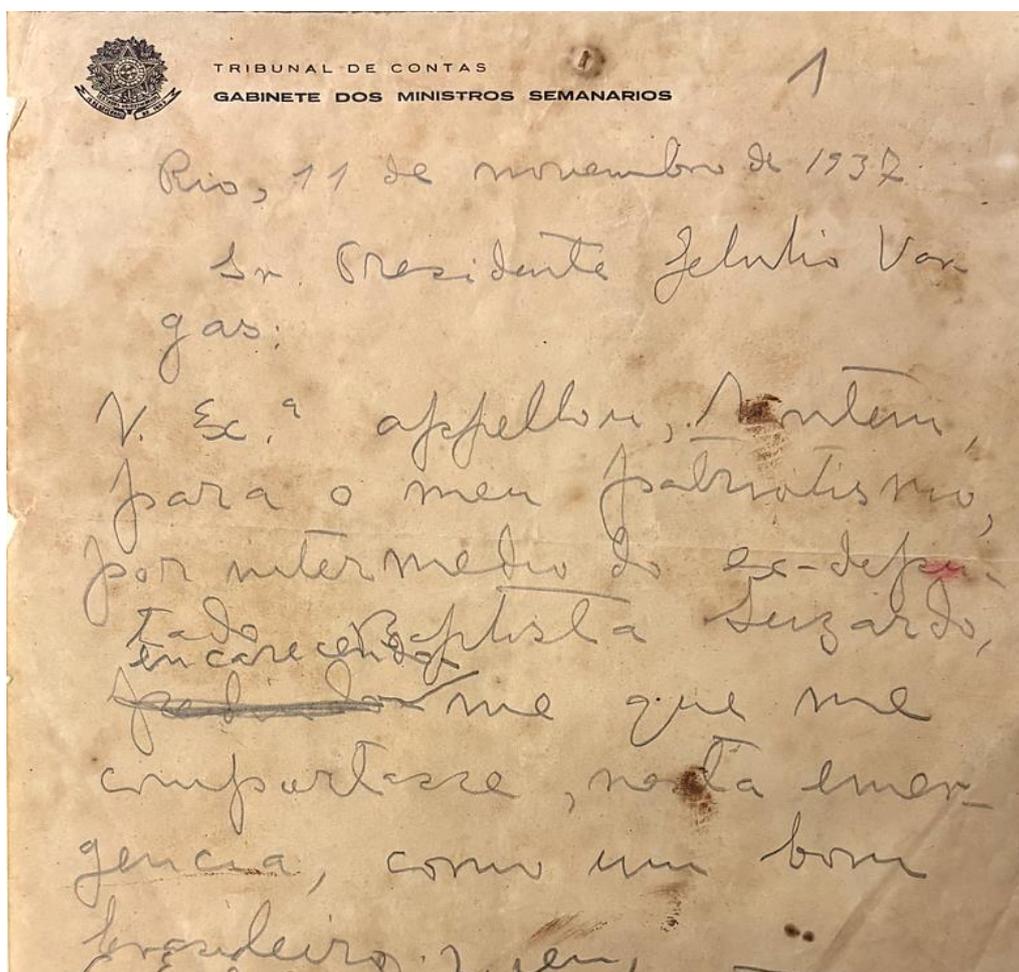


Imagem 1. Minuta de carta de José Américo para Getúlio Vargas  
Fonte: José Américo de Almeida (1937, doc. 15).

Os olhos americistas disseram muito sobre os estágios ou fases da escrita manual do autor. Para tanto, foi preciso descortinar as causas geradoras da escrita difícil e truncada de José Américo para além de mapear suas letras, e também perceber o homem e as particularidades que o constituíram ao longo da sua trajetória.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender as causas que levaram ao severo comprometimento da escrita de José Américo. Como já foi dito, um dos fatores prejudiciais à escrita consistiu no problema de visão e seus reflexos apareceram nitidamente na documentação. Lourdinha Luna, secretária particular de José Américo, descreveu em seu livro de memórias, *Rastros na areia*, algumas características físicas do chefe, destacando:

“[...] os olhos vibrantes, ora verdes, ora castanhos, na junção das cores pendiam para cinza, o natural. No passado, os óculos de vidros espessos deram-lhe uma expressão pesada, porém, substituídos por lentes leves, modificaram-lhe o visual” (Luna, 1994, p.37).

Lourdinha Luna ao descrever “os olhos de José Américo” permitiu ao leitor imaginar essas características que marcaram a fisionomia dos olhos do personagem. Entretanto, foi pelos olhos de Lourdinha Luna que José Américo enxergou o mundo, principalmente no auge da sua velhice no final dos anos 70. Consta no relatório de saúde datado de 12 de novembro de 1979, datiloscrito por Lourdinha Luna, que mesmo doente, seu padrão estava com a cabeça boa, lúcido, mas insistia em permanecer o dia todo na cama alegando cansaço. “Também pouco se interessava pelas coisas. Raramente quer ouvir a leitura dos jornais” (Almeida, 1979, Relatório nº 1, segunda fase,). O relatório confirmou que no auge dos 92 anos José Américo não era mais capaz de ler jornais, dependendo dos olhos alheios para se manter informado pela mídia escrita. As notícias locais, nacionais e internacionais também chegavam a ele pelo rádio, porque era um ouvinte assíduo. A *Voz do Brasil* foi seu noticiário radiofônico predileto e, conjuntamente, mantinha-o ciente dos acontecimentos cotidianos.

José Américo costumava dizer aos que frequentavam seu ciclo mais íntimo: “sou aquele que vê menos e ouve mais...”. A frase expressa uma reflexão sobre a percepção e a sabedoria que advém da escuta atenta. Ao declarar que “vê menos”, o autor faz referência às limitações visuais que enfrentou ao longo da vida, mas, de maneira mais profunda, sugere que a visão, enquanto sentido físico, não é o único ou o mais importante meio de compreensão do mundo.

Ao “ouvir mais”, ele destaca a importância da escuta, que pode ser interpretada tanto literal quanto metaforicamente, como uma forma de apreender com maior sensibilidade e profundidade os acontecimentos ao seu redor. A escuta remete à ideia de estar atento aos detalhes, às vozes e às experiências dos outros, cultivando assim uma compreensão mais ampla e reflexiva da vida. A frase revela, portanto, uma valorização

da sabedoria que surge do ato de ouvir, sugerindo que a percepção vai além dos sentidos físicos e envolve uma dimensão mais introspectiva e crítica do ser humano.

José Américo, mesmo com limitações visuais, nunca abandonou lápis e papel companheiros de longa estrada. Para além do que ouvia, ele também escrevia. Fato curioso foi perceber que o acervo de manuscritos está composto, quase em sua totalidade, de suporte papel liso não pautado.

O uso de suporte papel sem pauta se explica pela severa miopia<sup>3</sup> com astigmatismo<sup>4</sup> que formava múltiplas imagens e distorcia a visão do escritor, que ainda sofria de hipermetropia<sup>5</sup>, de acordo com seus exames oftalmológicos e em consonância com a descrição do quadro clínico realizada por seu sobrinho-neto e médico oftalmologista Prof<sup>o</sup>. Dr. Astênio Fernandes.

Os tipos de papel liso mais utilizados pelo escritor foi o papel sulfite e o papel *offset* e, ainda, papel jornal. Os tamanhos do suporte variam entre A3 (29,7 cm x 42,0 cm), A4 (21,0 cm x 29,7 cm) e A4 dobrado ao meio que formavam blocos costurados à linha.

A doença ocular caracterizada como miopia degenerativa com astigmatismo severo teve profundas implicações na capacidade de escrita de José Américo. A miopia degenerativa é definida por um erro refrativo de pelo menos -16,00 dioptrias<sup>6</sup>, frequentemente associada ao prolongamento excessivo do globo ocular ‘olho crescido’ ou acentuada curvatura do cristalino ou da córnea (Moura Brasil, *et al.*, 2006, p.203). Essas condições não afetaram apenas a acuidade visual, mas também comprometeram a percepção de detalhes finos, dificultando atividades cotidianas como ler e escrever. Vale salientar que a necessidade de uso de óculos para visão de perto, com o avanço da idade, denomina-se presbiopia ou “vista cansada” no popular. Essa dificuldade geralmente se manifesta após os 40 anos de idade e, também, acometeu José Américo.

O astigmatismo, que pode acompanhar a miopia, acrescenta mais complexidade ao quadro visual, provocando distorções na visão que tornam a formação de letras e a manutenção de uma linha reta extremamente desafiadoras. De acordo com Oswaldo Ferreira Moura Brasil *et al.* (2006), as alterações fundoscópicas na miopia degenerativa

---

<sup>3</sup> Dificuldade de visão para longe.

<sup>4</sup> Baixa de visão maior ou menor, dependendo do grau, para perto ou para longe.

<sup>5</sup> Dificuldade de visão para perto.

<sup>6</sup> “Unidade de medida do poder das lentes, superfícies ópticas e frentes de onda utilizada na área de oftalmologia” (Sousa, 2022, p. 29).

incluem uma série de lesões que acarretam a diminuição da visão e um aumento do risco de descolamento de retina, complicações que exigem cuidados oftalmológicos regulares.

A fim de compreender melhor os vícios de refração<sup>7</sup> acometidos por José Américo, analisaram-se em laboratório especializado cinco exemplares de óculos, totalizando dez lentes, pertencentes à reserva técnica do Museu Casa de José Américo. As análises foram realizadas pelo técnico em óptica, Rodrigo de França Rodrigues, que utilizou o *Lensômetro Digital - Global Vision GV 7000* para checagem das dioptrias existentes nas lentes dos óculos.

Para José Américo, a combinação da miopia degenerativa e do astigmatismo está comprovada em uma escrita que refletiu essas dificuldades visuais. À medida que a dioptria aumentou, a legibilidade de sua escrita foi significativamente comprometida, refletindo em módulos<sup>8</sup> grandes (letras grandes), distorcidos, com espaçamento irregular na construção dos parágrafos e linhas inclinadas ora para cima, ora para baixo.

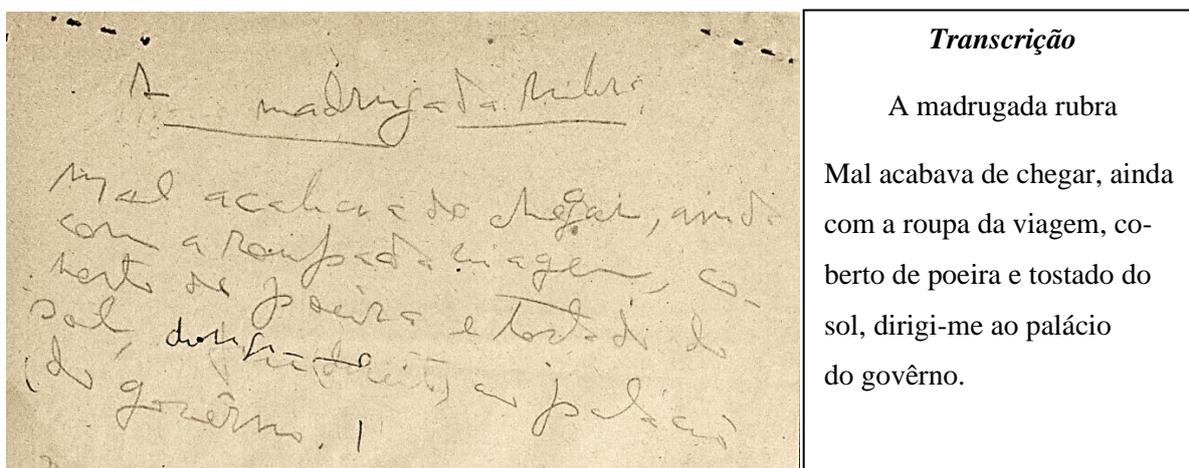


Imagem 2. Manuscrito do texto *A madrugada rubra*  
Fonte: Arquivo José Américo de Almeida (2024).

Na imagem 2, segue um exemplo da escrita comprometida, no texto memorialístico original *A madrugada rubra*<sup>9</sup>.

As adaptações realizadas pelo *scriptor* para lidar com suas limitações visuais, o levaram a um estilo de escrita que se tornava cada vez mais difícil de se compreender. O resultado da análise das lentes revelou as dioptrias mais altas da seguinte forma: no *olho*

<sup>7</sup> “Termo usado para nomear diversas doenças oculares, que como o próprio nome diz, indicam problemas na refração da imagem dentro do olho, como miopia, hipermetropia, astigmatismo e também a presbiopia, conhecida também como “vista cansada”. De modo geral, são situações que podem ser diminuídas ou completamente resolvidas com o uso de óculos, lentes de contato ou com cirurgias” (Morais, 2019).

<sup>8</sup> No campo da óptica as letras são representadas pela tabela de optotipos.

<sup>9</sup> O texto *A madrugada rubra*, encontra-se no livro *O ano do Nego (memórias)* de José Américo de Almeida (Almeida, 2005, p. 155).

*esquerdo* <L>, hipermetropia + 8,25 e astigmatismo - 6,50; no *olho direito* <R>, apresentou hipermetropia + 3,75 e astigmatismo - 3,50. Contudo, constatou-se que após alcançar dioptria máxima no olho direito, suas lentes ficaram planas (sem grau), que indica perda de visão. José Américo passou por uma cirurgia a fim de corrigir a miopia, mas, mesmo assim, ficou cego do olho direito de acordo com os exames analisados. O professor Astênio Fernandes disse que não tinha conhecimento de cirurgia realizada no olho esquerdo, porém não descarta a hipótese devido a passagem de míope para hipermetrope nesse olho.

Das poucas vezes que José Américo escreveu sobre as dificuldades de visão, ele utilizou o relato da queda do avião Savoia-Marchetti para abordar o problema da seguinte forma:

Foi tudo numa fração de segundo. Antes de operar-me, fazendo a correção da miopia, eu era quase cego. Usava os óculos caricaturais, de lentes espessas que pouco adiantavam. E perdi-os na descida. Não sabia nadar. O medo que eu tinha da água que sempre fora minha inimiga, ameaçando tragar-me, quando me aventurava a dominá-la! (Almeida, 1984, p. 131).

Neste trecho supracitado do capítulo *O Mergulho no Abismo* do livro *Sem me rir, sem chorar*, o autor oferece um relato vívido e pessoal sobre o acidente aéreo que sofreu em 1932. Ele descreve uma situação de extremo perigo, onde suas limitações visuais e a perda dos óculos agravam ainda mais sua vulnerabilidade. A correção da miopia mencionada no texto destaca um aspecto significativo da vida do autor: antes da cirurgia, ele enfrentava uma severa limitação visual que impactava diretamente sua rotina, algo comum entre pessoas com miopia grave, que dependem fortemente de óculos de lentes grossas.

A referência aos “óculos caricaturais, de lentes espessas” não apenas reforça a dificuldade visual de José Américo, mas também simboliza a fragilidade e o desconforto enfrentados por quem usava lentes corretivas de alto grau na época. Óculos desse tipo eram uma marca visível de deficiência, e a perda desses óculos durante a queda do avião intensifica o desespero do autor. Sem os óculos, ele se encontrava em uma situação ainda mais crítica, vulnerável, completamente desprovido de um recurso essencial para tentar sobreviver do desastre aéreo no mar, sem enxergar e sem saber nadar, tudo concorria para sua ruína!

A menção à cirurgia de correção da miopia é particularmente relevante, pois reflete uma tentativa de superar uma deficiência que o acompanhava desde jovem. No

contexto dos anos 1930, as técnicas cirúrgicas para correção visual eram limitadas e, frequentemente, arriscadas, o que realça a coragem de José Américo ao se submeter a tal procedimento. A operação representa uma busca por maior autonomia e qualidade de vida, libertando-o da dependência dos óculos pesados e das dificuldades diárias que sua visão comprometida lhe impunha.

Além disso, a citação ressalta a relação entre a deficiência visual e o medo da água, ilustrando como essas inseguranças se entrelaçavam para intensificar seu pavor durante o acidente. A água, descrita como uma inimiga constante, pode ser interpretada tanto como um obstáculo físico quanto como uma metáfora para as barreiras psicológicas enfrentadas por José Américo ao lidar com sua condição visual.

O texto, assim, não apenas narra um episódio de sobrevivência, mas também revela a profunda influência da miopia e dos óculos na vida do autor, marcando suas experiências de medo e superação. Essa análise destaca como as dificuldades visuais de José Américo foram mais do que uma simples condição médica; elas moldaram sua percepção do mundo e influenciaram significativamente sua narrativa e suas vivências pessoais.

Conforme os relatos dos familiares, Astênio Fernandes e Eduardo Jorge Lira Bonates (sobrinho-bisneto), o tio José Américo foi um homem muito vaidoso, adjetivo validado por Lourdinha Luna quando afirmou: “Irritava-se se era julgado vaidoso, mas não conseguiu reverter esse conceito” (Luna, 1994, p.33).

A vaidade aqui não se trata do orgulho que sentia pela cidade de Areia, nem dos cargos públicos que ocupou, muito menos dos títulos que conquistou, mas do fato de não expor sua deficiência visual, porque “se proibia revelar o seu interior”, suas vulnerabilidades físicas e dores silenciosas. Ele sempre contou com a fidelidade de Lourdinha para lhe transmitir a identidade das pessoas que o visitavam já que, simplesmente, não lhes enxergava o rosto. Entretanto, se a visita fosse familiar ou uma pessoa do seu convívio mais íntimo, ele reconhecia, prontamente, pela emissão da voz.

As memórias de Lourdinha Luna corroboram o nosso estudo quando ela afirmou que José Américo dedicou seus últimos anos às letras. “Esse período foi o de máxima evidência para o escritor. Dirigido para a literatura, dela tirou a seiva para alimentar o espírito até o apagar das luzes” (Luna, 1994, p. 181). Os limites da visão não foram suficientes para deter o apetite do escritor pelo lápis e papel.

Como já se sabe, seus olhos sofriam vícios de refração, entretanto, Sidney Júlio de Faria e Sousa (2022, p.28) afirmou que “não enxergamos com os olhos, mas com o

cérebro”. Neste sentido, Lourdinha Luna assegurou que a lucidez do escritor e a sua capacidade motora manual estiveram preservadas até a morte. Portanto, pode-se concluir que José Américo – *enxergou com o cérebro e executou com as mãos* – na condição de autor intelectual e material de inúmeros manuscritos.

Em resumo, a análise das condições oculares de José Américo, à luz da miopia degenerativa e do astigmatismo, expôs não apenas os desafios que ele enfrentou ao escrever, mas também a necessidade de compreensão dos impactos dessas doenças na sua vida. A intersecção entre a saúde ocular e a produção escrita é um aspecto crucial para assimilar a experiência de um autor que lidou com patologias visuais, como no caso estudado.

#### **4 A PESQUISA EM ACERVOS PESSOAIS E A CUSTÓDIA DOCUMENTAL**

Os arquivos permanentes desempenham um papel crucial na preservação e gestão de documentos que têm valor histórico e cultural em longo prazo. Segundo Heloísa Liberalli Bellotto em *Arquivos Permanentes: tratamento documental* (2006), a gestão de arquivos permanentes envolve a organização, conservação e acesso a documentos que são indispensáveis para a pesquisa e para a memória institucional e cultural. A guarda de manuscritos, especialmente no contexto de Arquivos Permanentes, requer um tratamento meticuloso para garantir que esses documentos sejam preservados em condições adequadas e que possam ser acessados por pesquisadores e estudiosos no futuro.

No caso específico dos arquivos de José Américo, explorar seu acervo manuscrito torna-se uma experiência singular e enriquecedora. Sua coleção de documentos revela não apenas sua produção literária, mas também nos permite vislumbrar seu processo criativo e mergulhar no contexto histórico em que viveu, oferecendo uma conexão íntima com suas ideias e com o tempo que ele testemunhou.

De acordo com Bellotto (2006), o tratamento documental em arquivos permanentes deve incluir a classificação detalhada, a implementação de medidas de conservação preventiva e o estabelecimento de condições ideais de armazenamento. No caso dos manuscritos de José Américo, isso significa garantir que os documentos estejam protegidos contra fatores de degradação, como umidade, luz e variações extremas de temperatura. Além disso, é necessário desenvolver descrições detalhadas e precisas dos documentos para facilitar o acesso e a pesquisa, o que envolve a criação de inventários e

a aplicação de sistemas de classificação que reflitam a organização e o contexto dos manuscritos.

A gestão eficaz dos arquivos permanentes não só assegura a preservação física dos documentos, mas também facilita a pesquisa e o uso desses materiais. Para o arquivo de José Américo, isso se traduz em proporcionar aos pesquisadores acesso a um acervo tecnicamente organizado e descrito, que pode revelar aspectos significativos da vida e obra do autor. A abordagem cuidadosa e criteriosa no tratamento desses manuscritos não só preserva a herança cultural, mas também contribui para a valorização do patrimônio documental, permitindo que o legado de José Américo continue a ser explorado e apreciado.

#### 4.1 O SILENCIAMENTO DOS MANUSCRITOS

O Conselho Internacional de Arquivos (2010) esclarece que os arquivos “[...] desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva”. Para tanto, essa função só se torna possível quando os acervos estão classificados e abertos à consulta. Os manuscritos de José Américo estavam silenciados há mais de 40 anos, devido às dificuldades de leitura e identificação do conteúdo informacional. Bruno Konder Comparato (2014, p. 146) esclarece que “o silêncio pode ter vários significados e nem todos silenciam pelas mesmas razões”.

O autor sugere que o silêncio, por si só, não é unívoco. Ele pode ser carregado de diferentes significados que variam conforme o contexto, as intenções dos sujeitos e as circunstâncias que o motivam. No caso do acervo de manuscritos de José Américo, o silêncio pode simbolizar conformidade, considerando as barreiras impostas para leitura dos documentos, a ausência de interpretantes e de arquivistas qualificados na área de paleografia. O silêncio documental de quatro décadas não está associado ao esquecimento ou omissão da equipe técnica do arquivo ao longo dos anos, mas pode ser compreendido como um “silêncio forçado” pela ausência de paleógrafos e, também, pela falta de incentivo institucional e de fomento para realização do trabalho.

Silenciar os documentos não se limita a uma decisão individual, mas pode ser uma escolha institucional ou política. A justificativa institucional para esse silenciamento foi a dificuldade em penetrar no conteúdo informacional, descrever e elaborar instrumentos de pesquisa: um inventário, para uso institucional interno, e um guia, para o acesso do

consulente. Contudo, entende-se, a partir dessa pesquisa, que este silenciamento tem várias implicações para além da “decifração da letra”. O acervo de manuscritos não foi priorizado nem tratado arquivisticamente, ao passo que as caixas *kraft*, abarrotadas de documentos, foram oxidando nas prateleiras do deslizante. Vê-se também um ato de poder que determinou a seleção documental e arbitrou sobre o que seria lembrado ou esquecido/silenciado. Dessa forma, o “problema dos manuscritos” cruzou décadas aguardando solução, mesmo assim os escritos resistiram silenciosamente até que fossem lidos e identificados.

Ao abordarmos criticamente os aspectos do silenciamento é importante ressaltar que apesar das múltiplas justificativas, o silenciamento é uma escolha. Robson William Potier (2017, p.22) esclarece que o silêncio já existe desde a escolha das palavras para formar uma narrativa: “ao se decidir narrar algo a partir da enunciação de determinados elementos [...] outros elementos são silenciados. As intencionalidades imbrincadas nessas escolhas carregam de sentidos tanto o que é dito quanto o que se escolheu definir pelo não dito”.

A reflexão de Robson Potier (2017), sobre o silêncio e a formação de uma narrativa auxilia o entendimento sobre a organização de um arquivo. Da mesma forma que toda narrativa é marcada por escolhas, a organização de um arquivo também é. Essas escolhas revelam aspectos tanto pelo que é dito quanto pelo que é omitido. Ao selecionar determinados elementos para compor um arquivo, outros são necessariamente silenciados, o que reflete uma intencionalidade intrínseca.

Essas escolhas não são neutras; elas carregam significados e orientam a percepção sobre o que deve ser lembrado e o que deve ser silenciado. A própria construção do arranjo, portanto, envolve uma dimensão de poder, já que quem estabelece a política de organização do arquivo tem a competência de definir quais aspectos serão priorizados ou silenciados no processo de seleção e organização informacional e na memória coletiva.

A memória é um elemento de disputas, conflitos e lutas, além de refletir as relações de poder, conforme destaca Ricoeur (2007), Assmann (2011), Le Goff (2003) e tantos outros. É a partir dela que se fortalece o sentimento de pertencimento, ou seja, identidade. O esquecimento faz parte da memória, já que para lembrar é preciso esquecer, contudo, segundo com Paul Ricoeur (2007, p. 452), “muitos esquecimentos se devem ao impedimento de ter acesso aos tesouros enterrados da memória”.

Ricoeur (2007) nos convida a refletir sobre a importância de criar condições que permitam o acesso a esses "tesouros" da memória, bem como os “tesouros do arquivo”,

seja por meio de esforços de preservação documental, seja por iniciativas que promovam a inclusão de políticas arquivísticas que tragam à tona um acervo silenciado. Nesse sentido, a memória não é apenas o que lembramos, mas também aquilo que somos impedidos de lembrar, seja por razões internas, seja por construções sociais que regulam o que pode ou não ser trazido à tona.

Ao realizar as atividades técnicas da profissão, o arquivista influencia no discurso que será construído do passado quando seleciona o que deve ser preservado e o que deve ser eliminado, ou até mesmo, o que deve ser classificado e o que pode esperar. Nesse sentido, Margaret Hedstrom (2017, p. 249-250) explica:

Ao tomarem decisões acerca de quais documentos são importantes [...], os arquivistas influenciam intensamente na seleção de quais estarão disponíveis para o estudo do passado. Através da avaliação, a memória coletiva tornou-se não só uma metáfora para os arquivos, mas um local em que as decisões e escolhas dos arquivistas podem ser colocadas em prática, o que determina quais histórias podem ser escritas e o que podem lembrar coletivamente [e o que pode ser esquecido].

Dessa forma, ao separar o acervo de manuscritos e deixá-los guardados no fundo das estantes por tanto tempo, optou-se por silenciá-los, em vez de buscar soluções para sua identificação e tratamento. Essa foi uma escolha institucional em um determinado momento, mas, atualmente, a necessidade de entender José Américo em suas múltiplas facetas e destacar sua importância na história local e nacional despertou o interesse em recuperar essas memórias, dando voz ao que estava silenciado.

## **5 A PALEOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE**

A paleografia, como disciplina científica, dedica-se ao estudo dos sistemas de escrita e documentos manuscritos em contextos históricos. Seu objeto de estudo abrange a análise das características materiais e formais dos textos manuscritos bem como a interpretação dos aspectos históricos e sociais que influenciam sua produção e transmissão.

Os estudos paleográficos envolvem a análise detalhada dos traços, da morfologia das letras e das variações de escrita ao longo do tempo e do espaço. Vera Lúcia Costa Acioli, em sua obra *A Escrita no Brasil Colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos* (1994), fornece uma abordagem sistemática para a leitura e interpretação dos documentos manuscritos brasileiros do período colonial. Acioli enfatiza a necessidade de

uma compreensão profunda dos estilos de escrita e das práticas documentais da época, destacando a relevância de conhecer o contexto histórico e cultural para interpretar corretamente os documentos.

Tomás Marín Martínez, em *Paleografía y diplomática* (1982), oferece uma visão abrangente das metodologias e dos princípios da Paleografia. Marín Martínez detalha as técnicas de análise paleográfica e a sua integração com a diplomática, o que proporciona uma base sólida para a compreensão dos documentos manuscritos. Essa abordagem metodológica é crucial para a análise crítica, permitindo a identificação das características distintivas – intrínsecas e extrínsecas – de cada período e local de produção.

Alicia Duhá Lose, em *Paleografía: principios, conceptos, metodología e critérios* (2016), amplia a discussão ao apresentar princípios substanciais e métodos de análise paleográfica. Lose ressalta a importância da contextualização dos documentos e da aplicação de critérios específicos para a avaliação da autenticidade e da origem dos manuscritos. Sua obra é uma referência essencial para a prática da paleografia, oferecendo uma visão detalhada dos procedimentos e das técnicas envolvidas na análise documental.

Ana Regina Berwanger e João Eurípedes Franklin Leal, em *Noções de Paleografía e Diplomática* (2008), apresentam uma visão geral das noções fundamentais da paleografia e sua relação com a diplomática. Eles discutem a importância da análise crítica e da interpretação contextual dos documentos, abordando como as práticas paleográficas podem informar a compreensão dos processos históricos e administrativos.

Em resumo, a paleografia é uma disciplina fundamental para o estudo dos documentos históricos, oferecendo ferramentas e métodos para a leitura e interpretação dos manuscritos. A compreensão do objeto de estudo da paleografia e a aplicação das metodologias apropriadas são essenciais para a análise crítica dos documentos, contribuindo significativamente para a preservação e o entendimento do patrimônio documental.

A compreensão do objeto de estudo da paleografia e a aplicação das metodologias apropriadas são essenciais para a análise crítica dos documentos, contribuindo significativamente para a preservação e o entendimento do patrimônio documental. Deste modo, destaco a relevância desse conteúdo para a Arquivologia, pois a partir dela, temos os subsídios necessários para trabalhar com manuscritos históricos.

As dificuldades encontradas na leitura dos documentos do acervo pessoal de José Américo de Almeida têm limitado os avanços na análise e compreensão total desse material. A seção – *Manuscritos* – ainda não foi completamente explorada e catalogada,

revelando várias condições que exigem uma abordagem detalhada para a sua identificação. Segundo a paleógrafa Alícia Duhá Lose (2024), os documentos podem ser classificados em três categorias principais com base na sua legibilidade:

➤ **Legíveis:** esta categoria engloba documentos cuja escrita é clara e bem preservada, permitindo uma leitura direta e sem maiores dificuldades. A nitidez caligráfica desses textos facilita a interpretação precisa e contínua do conteúdo, sem a necessidade de estratégias adicionais de decodificação.

➤ **Lisíveis:** os documentos classificados como lisíveis apresentam sinais de deterioração, como rasgos, manchas ou furos, que podem dificultar a leitura. Apesar dessas imperfeições, é possível decifrar o texto com esforço, utilizando técnicas de interpretação contextual e a conjectura do leitor. A análise requer um exame cuidadoso para preencher lacunas e inferir o significado com base no contexto em que o documento foi produzido.

➤ **Ilegíveis:** esta categoria refere-se a documentos cuja escrita ou suporte estão tão comprometidos que a leitura se torna inviável. O grau de deterioração pode ser tão severo que impede a identificação das palavras e frases, tornando a interpretação do texto impossível sem intervenções adicionais significativas.

Essas classificações são essenciais para orientar as atividades de identificação e análise documental. Compreender o nível de legibilidade de cada documento ajuda a definir as prioridades no processo de restauração e a selecionar as técnicas de leitura e descrição mais adequadas. A categorização também é fundamental para desenvolver estratégias eficazes para preservar o conteúdo dos manuscritos e garantir que o máximo de informações possível seja recuperado e interpretado.

Inicialmente, para adentrar no universo caligráfico de José Américo, empregaram-se técnicas especializadas da paleografia crítico-analítica<sup>10</sup>, para apoiar o processo de identificação e interpretação dos documentos. Estas técnicas funcionaram como uma base sólida para o reconhecimento da escrita, a decifração dos textos e a operacionalização das descrições documentais. Esta abordagem paleográfica crítico-analítica utilizou como referência os estudos de Manuel Joaquín Salamanca López (2020), e focou nos principais elementos extrínsecos da escrita de José Américo, com ênfase na morfologia das suas letras. Especificamente, foram examinados os seguintes aspectos fundamentais da escrita:

---

<sup>10</sup> A paleografia crítico-analítica analisa os elementos constitutivos da escrita, “a natureza dos signos gráficos (...) para compreender o desenvolvimento intrínseco da própria escrita, isto é, sua origem, sua evolução, suas mudanças e variantes” (Martínez, 1991, p.22).

- **Corpo da Letra:** refere-se à forma geral e ao tamanho das letras, que pode variar significativamente e impactar a legibilidade do texto.
- **Ascendentes e Descendentes:** são os traços que se estendem acima e abaixo da linha base da escrita, respectivamente. A análise desses elementos ajuda a identificar padrões e variações na escrita ao longo do tempo.
- **Ligaduras:** são conexões entre letras que podem influenciar a fluidez e a legibilidade do texto. O estudo das ligaduras permite uma compreensão mais precisa da forma como as letras foram combinadas e pode revelar particularidades estilísticas.
- **Nexos:** referem-se às relações e junções entre caracteres, que podem indicar a forma como José Américo organizava e conectava suas palavras e frases. A análise dos nexos é crucial para compreender a estrutura e o fluxo da escrita.
- **Ângulo:** o ângulo de inclinação das letras pode variar e afetar a legibilidade e a estética da escrita. O estudo do ângulo ajuda a identificar o estilo e as possíveis mudanças na escrita ao longo do tempo.
- **Ductos:** são os traços que formam as letras, representando a forma como o lápis ou o instrumento de escrita foi movimentado. A análise dos ductos permite identificar características específicas da escrita e possíveis variações na técnica de escrita.
- **Módulo:** refere-se ao tamanho e à proporção das letras em relação umas às outras. O estudo do módulo é essencial para entender a consistência e a uniformidade da escrita.

A morfologia da escrita, sendo um dos aspectos mais evidentes da mão do *scriptor*, é fundamental para a descrição e análise documental. Nesse sentido, realizou-se o levantamento das variantes grafemáticas, individualizando cada grafema<sup>11</sup> em um

---

<sup>11</sup> Conforme Gilcinei Teodoro Carvalho, “Grafema é um termo mais técnico que pretende dimensionar um caráter mais abstrato para as unidades escolhidas para grafar os sons. Nesta direção, diferentes tipos de letras podem registrar um mesmo grafema. (...) A despeito de um universo de ocorrência de letras com formatos tão distintos, é possível a presença de uma única interpretação: mesmo com as diferentes formas de grafar, todas (A, a, A, a) representam o ‘A’. Como a ação de interpretar demanda abstrair todas essas variações visuais e reconhecer uma função no conjunto do alfabeto, então o termo *grafema* é o mais apropriado porque remete à necessidade de se pensar o sistema, nos seus valores contrastivos. Ou seja, um aspecto é a dimensão gráfica (a letra), com todos os critérios da direcionalidade da sua escrita, o que exige do aprendiz habilidades motoras e visuais para concretizar o traçado desejado ou para reconhecer uma forma. Outro aspecto é a dimensão interpretativa (o *grafema*), com o critério da contrastividade, que remete a comparações de natureza mais funcional. Assim, pelo critério gráfico, particulariza-se a ação de grafar indicando os requisitos do traço (ex.: orientações sobre onde começar o movimento); pelo critério

quadro grafemático. A aplicação rigorosa dessas técnicas permitiu não apenas a recuperação do conteúdo textual, mas também a compreensão dos escritos e das nuances expressivas ao longo do tempo. Através dessa análise detalhada foi possível superar as dificuldades impostas pela degeneração gráfica e elaborar uma identificação mais precisa do acervo manuscrito.

O primeiro passo metodológico envolveu a elaboração de um quadro grafemático, ou seja, um alfabeto-guia, destinado à individualização dos grafemas. Esse quadro permitiu uma análise detalhada dos componentes da escrita, possibilitando um estudo paleográfico crítico e analítico. A importância dessa metodologia está evidenciada em vários estudos na área de Paleografia e Análise Documental, como demonstrada pelos trabalhos de Alícia Duhá Lose (2024).

O objetivo era responder às questões sobre o momento, o local, o método e a motivação por trás da criação dos documentos, além de auxiliar na identificação das espécies, atividades e tipologias documentais. Além disso, foi essencial investigar os contextos de produção dos escritos, a trajetória de vida cronológica do autor e a genealogia básica, com o intuito de estabelecer conexões entre os documentos e a vida do acumulador, o que é crucial para a leitura e descrição precisa, buscando assim atribuir nome aos documentos.

Identificar os manuscritos do acervo de José Américo foi como desvelar um universo de textos que aguardavam sair do silêncio, preencher lacunas deixadas pelo autor intelectual e suas colaboradoras mais próximas, reiteradas vezes autoras materiais, a esposa, Anna Alice de Melo Almeida, e a secretária particular, Maria de Lourdes Lemos Luna, carinhosamente chamada de Lourdinha Luna, além de superar os desafios impostos pela degeneração visual que afetou sua escrita. Assim, o processo de identificação documental foi direcionado a partir de uma perspectiva contextual, visando entender a relação entre os documentos e as atividades que os originaram.

## 5.1 O QUADRO GRAFEMÁTICO

O quadro grafemático é uma ferramenta essencial para a decodificação e compreensão de manuscritos, especialmente quando lidamos com documentos cuja escrita é complexa, deteriorada ou não padronizada. Esse recurso auxilia na identificação

---

interpretativo, compara-se o valor atribuído à forma (ex.: avaliações em oposição - 'a' é 'a' porque não é 'b'). Assim, a letra tem uma relação com a realidade gráfica enquanto o *grafema* tem uma natureza mais interpretativa” (Carvalho, 2014).

e descrição das variações grafemáticas que aparecem em diferentes documentos e períodos, possibilitando um entendimento mais preciso e contextualizado da escrita do autor. A metodologia proposta por Lose, em seu estudo sobre os *Pasquins Sediciosos* da Bahia no século XVIII, exemplifica a relevância desse processo. Lose aborda a análise material dos documentos, revelando como a identificação das características gráficas e a construção de um quadro grafemático facilitam a compreensão dos textos em contextos históricos e sociais específicos (Lose, 2022).

O desenvolvimento de um alfabeto-guia para as letras de José Américo possibilitou a organização sistemática dos grafemas encontrados nos manuscritos, promovendo a padronização das análises e contribuindo para a clareza na leitura de textos que, de outra forma, estavam silenciados pelas adversidades da leitura. Esta abordagem é particularmente útil para lidar com as variações na escrita, como alterações no ângulo, no módulo, e nos ductos dos caracteres, que são frequentemente encontrados em documentos escritos à mão. O quadro grafemático oferece uma referência visual que ajuda os pesquisadores a identificarem e interpretarem as transformações morfológicas da escrita, auxiliando na reconstrução do texto original e na atribuição correta de autoria, datação e identificação documental.

Além disso, o levantamento das variantes grafemáticas tem um impacto direto na descrição do acervo. Ao estabelecer um padrão para a leitura e a identificação de grafemas, os pesquisadores podem descrever os documentos com maior precisão, facilitando a catalogação e a recuperação de informações no arquivo. A metodologia permite a identificação de padrões e discrepâncias na escrita, o que é essencial para o estudo das mudanças ao longo do tempo e para a compreensão das práticas de escrita dos seus autores.

Para otimizar o levantamento grafemático de José Américo, duas categorias foram utilizadas: grafemas maiúsculos e grafemas minúsculos. Como resultado, obteve-se o quadro<sup>12</sup> seguinte:

---

<sup>12</sup> Até a conclusão do artigo não foi identificado o registro maiúsculo do grafema Y, a fim de completar integralmente o quadro. Com o andamento da pesquisa no acervo, os pesquisadores e paleógrafos Thiago Medeiros e Mozart Vergetti iniciaram o trabalho de levantamento das variantes grafemáticas. Na segunda fase do projeto, a estagiária Larissa de Souza também contribuiu com a elaboração do quadro.

Grafemas maiúsculos		Grafemas minúsculos	
A	A A A	a	a o a ~
B	B B	b	b l b
C	C C	c	c c .
D	d de d D	d	d d d D
E	E E	e	e
F	F F F	f	f f f f f
G	G	g	g g
H	H H H	h	h h h
I	I I	i	i i i
J	J J J	j	j
K	K K K	k	k
L	L	l	l
M	M M	m	m m m
N	N N	n	n n
O	O O O	o	o o
P	P P P P	p	p p p p
Q	Q Q	q	q q
R	R R R	r	r r r r
S	S S	s	s s s s
T	T	t	t t t
U	U U	u	u u
V	V V	v	v v v
X	X X	x	x x
Y		y	y y y
W	W	w	w
Z	Z	z	z z z

Os trabalhos de Perla Andrade Peñailillo (2018) e Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães (2022) reforçaram a necessidade do quadro grafemático para a análise paleográfica. Peñailillo (2018) utilizou a metodologia para garantir uma interpretação correta dos documentos, ao lidar com registros históricos do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes da Bahia, mesmo quando estes documentos

apresentaram rasgos ou deteriorações. Magalhães (2022), por sua vez, aplicou a técnica para descobrir a autoria material do Códice 132 do Mosteiro de São Bento da Bahia atribuída ao Marquês de Pombal, demonstrando a eficácia do quadro grafemático na identificação de manuscritos e na elucidação de sua origem e contexto.

Em suma, a alfabetação foi utilizada para superar as dificuldades impostas pela escrita deteriorada e variada do personagem. Com a criação do “*alfabeto americista*” e suas variações, possibilitaram-se leituras mais precisas e descrições detalhadas dos manuscritos, contribuindo significativamente para a preservação e o estudo das fontes históricas. A utilização dessa ferramenta não só contribuiu para o avanço qualitativo das análises paleográficas, mas também enriqueceu o entendimento do contexto histórico e cultural dos documentos analisados.

## 5.2 UMA ANÁLISE DA ESCRITA AMERICISTA

As memórias e testemunhos de Lourdinha Luna expuseram uma situação intrigante entre ela e José Américo dizendo respeito à reserva pessoal do chefe e ao futuro dos manuscritos:

Não se entregava às confidências, transpondo seus desafios para centenas de cadernos. Infelizmente, não se consegue decifrar a letra sem caracteres bem formados. Receoso de que após a sua morte esses manuscritos fossem traduzidos e publicados, com uma interpretação deturpada, modificando-lhe o pensamento, pediu-me para queimá-los. Obviamente, não os destruí, fazendo hoje, esse acervo, parte do Arquivo da Fundação Casa de José Américo (Luna, 1994, p.69).

Indo além da citação, é possível refletir sobre uma pergunta: Por que a secretária particular salvaguardou tantos papéis, muitos deles “ilegíveis”, quando a ordem recebida foi para destruí-los? Em poucas linhas, Lourdinha Luna oferece uma visão íntima e reveladora sobre o comportamento reservado de José Américo e a relação complexa que ele mantinha com seus manuscritos. A descrição destacou o chefe como um homem que evitava confidências e preferia transferir suas angústias e desafios para os papéis, preenchendo centenas de folhas e muitos cadernos com reflexões que, muitas vezes, permaneciam inacessíveis devido à sua dificuldade de decifrar a letra do chefe.

Essa escrita indecifrável, descrita por Lourdinha “sem caracteres bem formados”, funciona como uma metáfora do próprio autor: fechada, reservada e muitas vezes incompreensível para o mundo exterior. A dificuldade na leitura dos manuscritos não é

apenas um reflexo das limitações visuais do escritor, mas também pode ser pensada como intenção de manter certo distanciamento e controle sobre suas próprias ideias, evitando que fossem interpretadas por outros leitores sem seu consentimento.

A escrita complicada reforça sua natureza introspectiva e ressalta quão preciosos e íntimos eram esses escritos para ele. A impossibilidade de decifrar facilmente a letra cria uma barreira natural contra o acesso subjacente ao seu pensamento, funcionando como uma espécie de “código” pessoal que poucos poderiam acessar. Essa proteção, no entanto, tinha um preço: ao mesmo tempo que mantinha sua privacidade, também ameaçava o entendimento completo de sua obra por parte de futuros leitores e estudiosos, que enfrentariam dificuldades para interpretar corretamente suas palavras.

José Américo temia que, após sua morte, seus escritos fossem mal interpretados, modificando seu pensamento e sua imagem pública. Ele se preocupava com o controle de sua memória e legado, um tema recorrente entre intelectuais que lidam com a possibilidade de ver suas obras póstumas alteradas por contextos e interpretações que fogem ao seu controle. Esse medo não era infundado. Para alguém que cultivava um pensamento complexo, a possibilidade de ver suas palavras manipuladas ou mal compreendidas era um risco real. Por isso, ele pediu à Lourdinha Luna, sua fiel secretária, que queimasse os manuscritos, eliminando qualquer possibilidade de que seu legado literário fosse distorcido. Essa solicitação também reflete uma angústia existencial de muitos escritores: a de que sua voz seja silenciada ou deturpada após sua partida. Daí surge a necessidade de controle sobre sua própria história.

No entanto, Lourdinha Luna enfrentou um dilema ético profundo: seguir a vontade expressa do seu chefe ou preservar documentos de valor histórico e pessoal. Sua decisão pessoal de não queimar os documentos indica uma faceta de consciência ética e histórica. Ao preservar os manuscritos, Lourdinha não apenas desobedeceu a uma ordem direta, mas também assumiu uma posição de guardiã da memória de José Américo, confirmando a importância desses papéis para o entendimento integral de seu pensamento e de sua trajetória.

A secretária equilibrou a lealdade ao chefe com o entendimento de que esses documentos representavam um patrimônio cultural de grande relevância. Sua ação é marcada por uma dualidade: de um lado, a consciência de conservação que preservou a integridade dos manuscritos, e do outro, a consciência transgressora que desafiou a ordem de destruição em prol da segurança do legado do autor. Essa decisão não apenas manteve intacta a produção literária de José Américo, mas também garantiu que suas reflexões

mais íntimas e reservadas permaneceriam acessíveis para estudo posterior, integrando o acervo da Fundação Casa de José Américo.

Portanto, o trabalho de Lourdinha Luna nos permitiu pensar sobre as complexas dinâmicas de memória, preservação e controle que envolvem a vida e a obra de figuras históricas como José Américo de Almeida. A atitude da secretária representa um gesto de resistência contra o apagamento e silenciamento da memória do escritor, garantindo que seus pensamentos e escritos, ainda que de difícil leitura, continuem a oferecer rastros valiosos sobre seu mundo interior, sua trajetória, suas angústias e seu cotidiano. Ela demonstrou, assim, como a preservação da memória escrita pode ser um ato de resistência e compromisso com a história, mantendo viva a presença de José Américo para além de sua vida física, garantindo que seu legado estivesse acessível às gerações futuras.

O trabalho empírico de arquivamento realizado por Lourdinha Luna permitiu o desenvolvimento desta pesquisa, resultando em um produto original com as análises da chamada 'escrita americista'. A criação do quadro grafemático possibilitou o mapeamento de 54 grafemas maiúsculos e 68 minúsculos, totalizando 122 grafemas que, até a finalização deste artigo, compõem o inédito 'alfabeto americista'. Além disso, foram representados graficamente 12 números, que serão apresentados em outra ocasião, visto que a pesquisa permanece em andamento. À medida que novos grafemas e números forem identificados, eles serão incorporados aos resultados do estudo. Abaixo, encontra-se o quadro com a totalização parcial dos grafemas maiúsculos e minúsculos, individualmente.

A. 03	a. 04
B. 02	b. 03
C. 02	c. 02
D. 04	d. 04
E. 02	e. 01
F. 03	f. 05
G. 01	g. 02
H. 02	h. 03
I. 02	i. 03
J. 03	j. 01
K. 03	k. 01
L. 01	l. 01
M. 02	m. 03

N. 02	n. 02
O. 03	o. 02
P. 04	p. 04
Q. 02	q. 02
R. 02	r. 04
S. 02	s. 04
T. 01	t. 03
U. 02	u. 02
V. 02	v. 03
W. 01	w. 01
X. 02	x. 02
Y. 00	y. 03
Z. 01	z. 03

Após a identificação dos grafemas, partiu-se em busca dos elementos característicos da análise de punho de José Américo, que serão representados conforme a técnica paleográfica desenvolvida por Alícia Lose (2022), da seguinte forma:

1. **Peso:** Escrita leve ● / Escrita pesada ●
2. **Cursividade:** Mais cursiva = \_\_\_\_\_ ou menos cursiva = - - - - - (relação entre ponto de ataque e ponto de fuga do instrumento de registro).
3. **Nexos e Ligaduras:** ○
4. **Ângulo:** # (mais inclinação / menos inclinação / dextrógira / sinistrógira / vertical)
5. **Astes:** curta { / longa {
6. **Ductus:** ↷

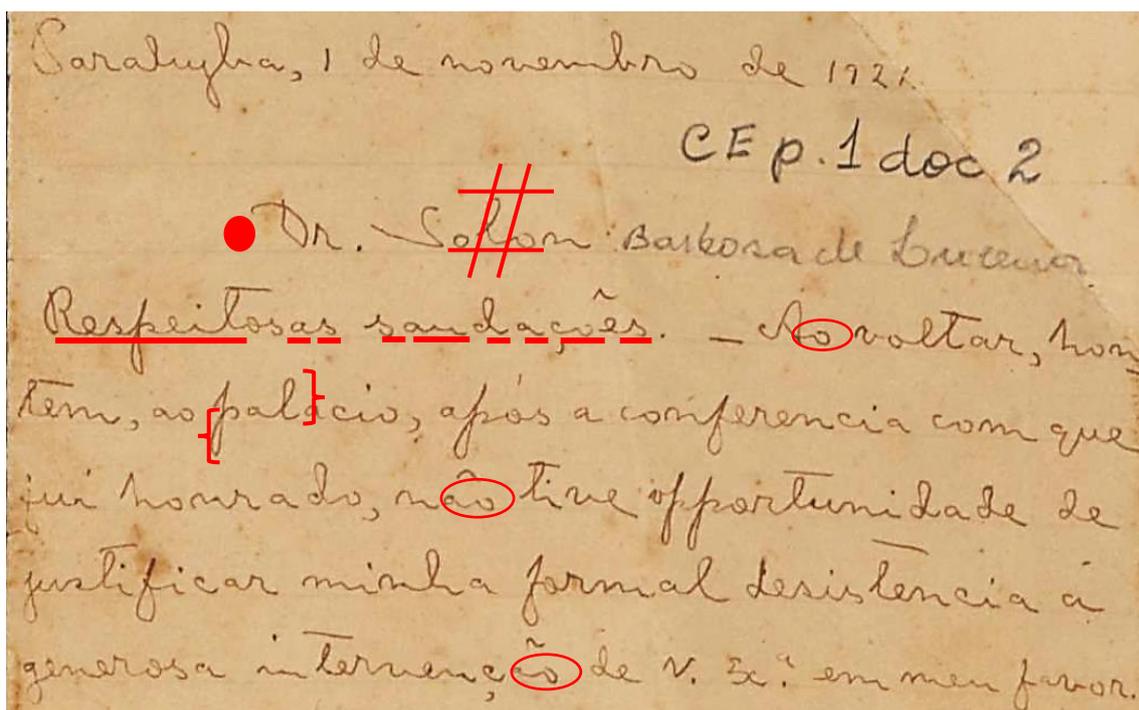


Imagem 3. Minuta de carta de José Américo para Solon de Lucena  
Fonte: José Américo de Almeida (1921, doc. 02).

Na imagem 3, vê-se na análise de punho de José Américo aos 34 anos de idade, uma escrita leve, semicursiva, dextrógira com menor tendência à inclinação, hastes retas e curtas, poucas ligaduras, módulos pequenos, não caligráfica e irregular, porém elegante em relação aos escritos registrados nas duas últimas décadas de vida do escritor. Quanto

ao suporte se verifica: papel sulfite, pautas horizontais, margens inexistentes e sinais de oxidação. Possivelmente o instrumento de registro foi caneta tinteiro.

Na minuta da carta de José Américo de Almeida, datada de 1º de novembro de 1921, dirigida a Sólon Barbosa de Lucena, José Américo recusa o cargo de procurador-geral proposto por Venâncio Neiva. Ele justificou sua decisão alegando que a opinião pública poderia interpretar sua nomeação como uma demonstração de desconfiança em sua imparcialidade, construída ao longo de 11 anos de atuação na política do Estado. Além disso, menciona a hostilidade de figuras políticas influentes, como o senador Antônio Massa e o senador Pedro da Cunha Pedrosa, o que tornaria inviável sua permanência no cargo. José Américo também expressou sua frustração com a política local e seu desejo de buscar novos caminhos, dedicando-se à imprensa e à advocacia após 14 anos de serviço público.

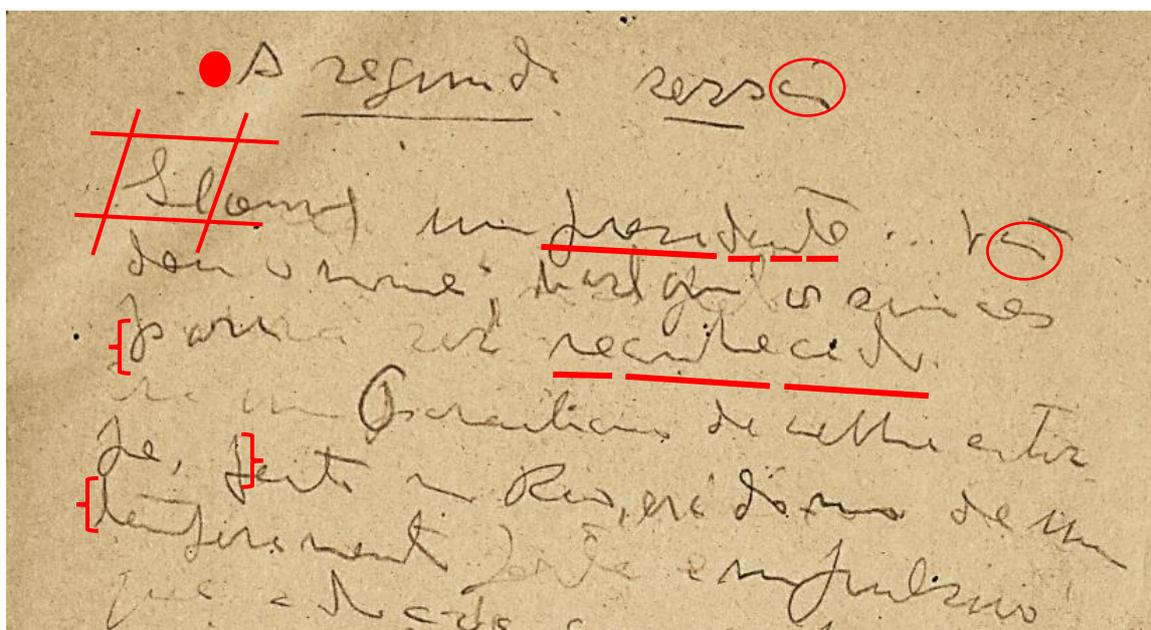


Imagem 4. Manuscrito *A segunda sessão* (BR\_FCJA\_MSC\_CX\_53\_DOC\_005).  
Fonte: Arquivo José Américo de Almeida, FCJA, 2024.

A imagem 4 apresenta um manuscrito de José Américo sem datação e sem registro de publicação. *A segunda sessão* é uma crônica jocosa sobre o presidente da Paraíba, que tinha grande paixão pelo cinema e, após assistir aos filmes, costumava narrar as histórias em detalhes para um grupo restrito de ouvintes no palácio do governo. Escrita leve, semicursiva, dextrógira com maior tendência à inclinação, hastes retas e curtas, poucas ligaduras, módulos grandes, irregular e não caligráfica. O suporte consiste em papel jornal, sem pautas horizontais e margens, contendo sinais de oxidação. Instrumento de

registro lápis grafite. Está visível a diferença de escrita quando se comparam as imagens 3 e 4. Como a data não está documentada, supõem-se que o manuscrito corresponde a década de 1970. José Américo era um octogenário de visão comprometida.

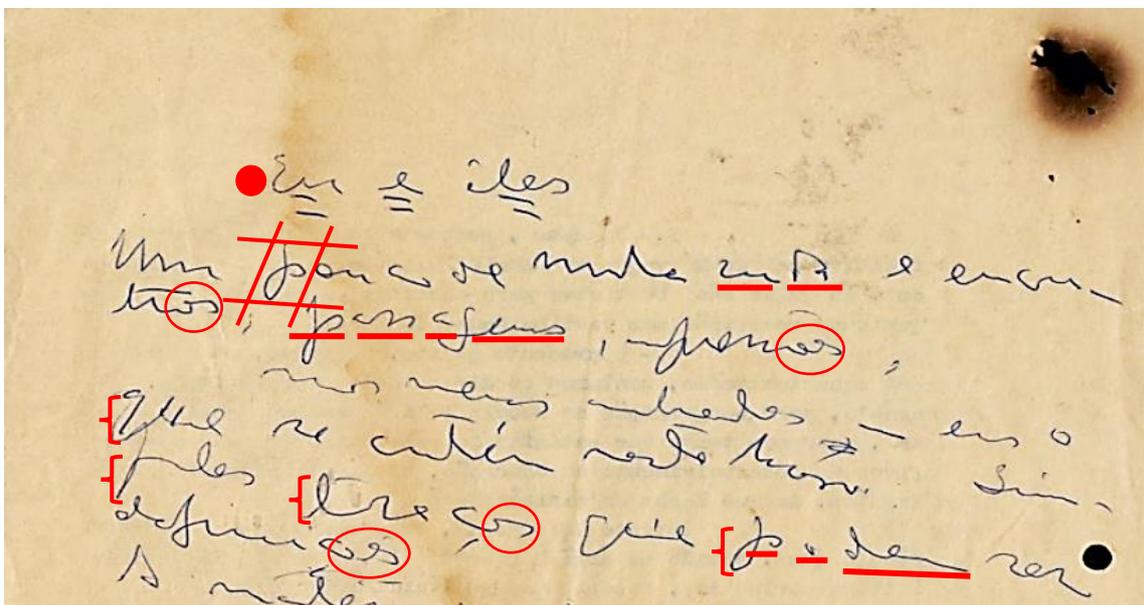


Imagem 5. Manuscrito *Eu e eles* (BR\_FCJA\_MSC\_CX\_51\_DOC\_016).  
Fonte: Arquivo José Américo de Almeida, FCJA, 2024.

Na imagem 5, as características da análise de punho permanecem inalteradas em relação a imagem anterior. O que chamou atenção foi o instrumento de registro caneta esferográfica azul. Poucos manuscritos de José Américo estão registrados à caneta. Nota-se que a pouca visão e a idade avançada não alteraram o peso do punho e a preferência do escritor pelo lápis grafite. Essa escolha pode se justificar pela facilidade em apagar o registro em grafite, corrigindo com mais agilidade os textos. Aparecem marcas de correção ortográfica nos manuscritos, utilizando borracha, como é possível visualizar nas imagens 2 e 4.

Outro ponto de destaque existente no documento 16, caixa 51, é a datação tópica presente no final do texto. O escritor registrou a data da seguinte forma: “Tambaú – 1968”. E, logo após a data, concluiu com sua firma. Como já foi dito, José Américo não costumava datar seus manuscritos, fator que dificulta o processo de descrição documental

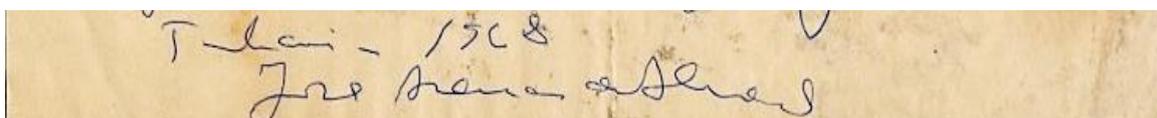


Imagem 6. Manuscrito *Eu e eles* (BR\_FCJA\_MSC\_CX\_51\_DOC\_016).  
Fonte: Arquivo José Américo de Almeida, FCJA, 2024.

ao passo que não se pode cravar uma data exata da produção documental, forçando o paleógrafo a supor uma data aproximada.

Possivelmente o conteúdo do manuscrito *Eu e Eles* pode estar inserido no livro homônimo de José Américo de Almeida. A obra possui caráter autobiográfico e reflete sobre suas experiências políticas e pessoais, explorando as complexas relações de poder, lideranças e rivalidades no cenário político da Paraíba e do Brasil. O autor narra episódios que marcaram sua trajetória, abordando tanto seus aliados quanto seus adversários, oferecendo uma visão crítica e íntima dos bastidores da política. O livro revela o pensamento do escritor sobre os desafios enfrentados durante sua carreira e as intrigas políticas que cercaram suas decisões e ações públicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma análise da escrita de José Américo de Almeida e o processo de degeneração do seu traçado, por meio da investigação das doenças oculares que o acometeram ao longo da vida. Desta forma, concluímos que as causas principais do comprometimento da sua escrita foram a miopia degenerativa com astigmatismo severo.

A pesquisa expôs que, apesar das significativas dificuldades impostas pela escrita do autor, causadas por patologias visuais, foi possível recuperar e interpretar uma parte substancial do acervo de manuscritos. A pesquisa no próprio acervo foi a base para examinar os manuscritos, identificar suas características específicas e seu estado de conservação. Essa experiência permitiu compreender o processo criativo do *scriptor*, como também a gestão do arquivo que culminou no silenciamento documental dos manuscritos por mais de 40 anos. Este processo foi essencial não apenas para garantir a preservação da produção intelectual e material de José Américo, mas também para dar acesso a riqueza de informações presentes nos documentos.

Após a pesquisa em acervo e a seleção documental para estabelecer uma cronologia da escrita, partiu-se para o uso da Paleografia como metodologia de análise. Com a aplicação de métodos paleográficos, realizou-se a identificação dos grafemas e construção do quadro de variantes grafemáticas.

Os desafios enfrentados ao longo da pesquisa, como a ausência de dados em muitos documentos e a degeneração da escrita, evidenciam a complexidade do trabalho em acervos históricos. Além disso, a ausência de interpretantes e o silenciamento

documental revelaram a importância de uma abordagem paleográfica crítica e detalhada, que ultrapassou as dificuldades físicas dos documentos e permitiu uma análise contextual mais profunda. Essa perspectiva abriu caminhos para novas abordagens metodológicas, que incluíram o estudo da interseção entre saúde, produção textual e memória, atuando para que futuros pesquisadores compreendam mais amplamente a relação entre o processo de escrita e as condições físicas e pessoais de José Américo.

A pesquisa em acervo e a Paleografia figuraram como metodologias de análise propedêuticas na identificação dos manuscritos de José Américo, bem como instrumentos eficazes de acesso à informação. Indo além do exposto, a Paleografia se revelou uma disciplina indispensável ao profissional arquivista, destacando a importância de sua aplicação no tratamento documental de arquivos permanentes.

Ainda se deseja que a Paleografia obtenha mais espaço no campo formativo da Arquivologia, como protagonista dos currículos de graduação em decorrência da sua importância para a área. Este estudo comprovou que a Paleografia não é uma simples técnica ou disciplina que estuda escritas antigas, mas um amplo campo científico, possuindo vasta literatura e potencial acadêmico. Com ela se estudam estilos de escritas, antigas e contemporâneas, evolução e involução de formas e seus aspectos caligráficos, materiais utilizados para suporte e registro, convenções gráficas, técnicas de datação, identificação de tipologias, análise diplomática, tecnologias digitais de leitura e análise de documentos, uso da inteligência artificial como suporte para decifração de escritos, entre outras ramificações.

Sugere-se que entre na pauta de discussão dos colegiados acadêmicos da grande área de Ciência da Informação a entrada da Paleografia como campo de estudo efetivo, obrigatório e fundamental para as futuras gerações de arquivistas. A formação em Arquivologia necessita contemplar competências e habilidades para que o profissional possa lidar com documentos manuscritos de difícil leitura, como os de José Américo, permitindo que esses agentes sejam capazes de preservar, identificar, representar e divulgar informações de valor histórico.

A falta de arquivistas com formação paleográfica especializada é uma barreira significativa em muitas instituições, o que reforça a urgência por uma formação efetiva, teórica e prática. Neste contexto, a Paleografia não pode ser vista apenas como técnica ou conhecimento acessório e optativo, mas como um instrumento de construção de memória, que permite acessar informações que, de outra forma, permaneceriam silenciadas.

A Paleografia surge não apenas como uma ferramenta de resgate documental, mas também como um campo de estudo que contribui diretamente para a valorização e preservação do patrimônio histórico. A defesa de sua inclusão obrigatória nos currículos de Arquivologia visa preparar melhor os profissionais para enfrentar desafios do mercado de trabalho e da preservação documental, garantindo que legados valiosos, como o de José Américo de Almeida, não sejam esquecidos. O trabalho desenvolvido nesta pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento sobre a importância do estudo paleográfico e abre novas perspectivas para a continuidade da investigação e valorização de acervos históricos. Assim, a Paleografia reafirma seu papel não apenas como um meio de leitura de textos, mas como um poderoso instrumento de preservação da memória coletiva.

Ao modo de um arremate, a pesquisa em acervo e a Paleografia como metodologias de análise da pesquisa possibilitaram a leitura, interpretação da escrita, identificação de escritos relevantes para a memória política e literária do país e da Paraíba. O quadro de variantes grafemáticas e a análise da escrita americista foram os instrumentos primazes para a montagem do quebra-cabeças caligráfico de José Américo. Após essa fase, abriu-se a possibilidade de realizar a descrição documental do acervo de manuscritos, a fim de classificar e organizar os documentos de forma sistemática e permitir que os consulentes acessem e utilizem o acervo de maneira eficiente.

Pode-se afirmar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e os resultados pretendidos foram entregues: *causas da degeneração da letra, silenciamento de sobrevivência dos manuscritos, quadro grafemático e análise de punho*, e forneceu subsídios para novos e importantes resultados com o processo descritivo do acervo. Até a conclusão deste artigo, a equipe de paleógrafos descreveu 8 caixas arquivo, totalizando o processamento de 494 documentos, que se desdobraram em 10.013 imagens.

Este trabalho se torna essencial para garantir que o legado de José Américo de Almeida seja conhecido, documentado e estudado adequadamente, além de propiciar novas pesquisas, preservar a integridade do acervo e franquear o acesso às gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A Escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

ALMEIDA, José Américo de. [**Correspondência**]. Destinatário: Sólon Barbosa de Lucena. Parahyba, 01 nov. 1921. 1 carta. *In*: BR PBFCJAAG - AJAA//JAA; G3-ECF/PGE /CE P.1 DOC 02.

ALMEIDA, José Américo de. [**Correspondência**]. Destinatário: Presidente Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 11 nov. 1937. 1 carta. *In*: BR PBFCJAAG - AJAA//JAA; G3-ECF/PGE /CE P.1 DOC 15.

ALMEIDA, José Américo de. [**Documento de Saúde**]. João Pessoa, 12 nov. 1979. 1 Relatório Médico. BR PBFCJAAG - AJAA//: JAA; VP/DS/ RM.

ALMEIDA, José Américo de. **Sem me rir, sem chorar**. João Pessoa: A União, 1984.

ALMEIDA, José Américo de. **O Ano do Nego: memórias**. 3. ed. João Pessoa: A União, 2005.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

BURITY, Luiz Mário Dantas. **José Américo de Almeida, da infância no engenho olho d'água à campanha presidencial de 1937**. 418 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CARVALHO, Gilcinei Teodoro (ed.). Grafema. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva, *et al.* **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/grafema>. Acesso em: 05 set. 2024.

COHEN, Joanna Cyrene Duarte Chagas *et al.* Degeneração Macular Relacionada à Idade: Etiologia, fisiopatologia e avanços no diagnóstico. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 183–196, 2024. DOI: 10.70164/jmbr.v1i2.35. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/35>. Acesso em: 11 set. 2024.

COMPARATO, Bruno Konder. Memória e silêncio: a espoliação das lembranças. **Revista Lua Nova**, n. 92, p. 145-176, 2014.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas em manuscritos e documentos luso-brasileiros dos séculos XVI a XX**. 5. ed. rev. e aum. Curitiba: Editora CRV, 2019.

FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO - FCJA. Arquivo Pessoal José Américo de Almeida - AJAA. **Relatório de saúde nº 01**: segunda fase. 12 de novembro de 1979. Fundo José Américo de Almeida, Grupo Vida Privada, Subgrupo Documentos de Saúde. João Pessoa, AJAA, 1979.

HEDSTROM, Margaret. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. p. 237-259.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LOSE, Alícia Duhá. **Paleografia**: princípios, conceitos, metodologia e critérios. Salvador: Setor de Filologia / Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/102134929/Paleografia\\_princ%C3%ADcios\\_conceitos\\_metodologia\\_e\\_crit%C3%A9rios](https://www.academia.edu/102134929/Paleografia_princ%C3%ADcios_conceitos_metodologia_e_crit%C3%A9rios). Acesso em: 9 set. 2024.

LOSE, Alícia Duhá. **Um novo manual de Paleografia**: a ciência paleográfica sob uma nova perspectiva. Salvador: Memória e Arte, 2024. (*No prelo*)

LOSE, Alícia Duhá. Ver más allá del texto: análisis material de los Pasquines Sediciosos de la Revolución de los Sastres en Bahía en el siglo XVIII. **Espacio Tiempo y Forma. Serie IV, Historia Moderna**, [S. l.], n. 35, p. 71–96, 2022. DOI: 10.5944/etfiv.35.2022.35755. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ETFIV/article/view/35755>. Acesso em: 9 set. 2024.

LUNA, Maria de Lourdes Lemos. **Rastros na areia**: solidão e glória de José Américo. 2. ed. João Pessoa: A União, 1994.

MACHENS, Maria Lucia. **Desvendando alguns enigmas da Paleografia**. 2ª ed. Editora Perse, 2020.

MAGALHÃES, Rafael Marques Ferreira Barbosa. **As mãos que escrevem para o Marquês de Pombal**: uma busca pela autoria material do Códice 132. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Orientadora: Dra. Alícia Duhá Lose. Coorientadora: Dra. Joana Balsa de Pinho.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTÍNEZ, Tomás Marín. **Paleografía y Diplomática 1**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1991.

MORAIS, Felipe. **O que são vícios de refração?** 2019. Disponível em: <https://drfelipemorais.com.br/blog/5-o+que+sao+vicios+de+refracao?>. Acesso em: 18 set. 2024.

MOURA BRASIL, Oswaldo Ferreira. *et al.* Avaliação das alterações fundoscópicas na miopia degenerativa. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 69, n. 2, p. 203–206, mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/rNYrsLTcg9fHFMjjKzVmjyK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

PEÑAILILLO, Perla Andrade. **Registros de entradas e saídas das recolhidas do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes**: edição e estudo paleográfico. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Orientadora: Prof. Dra. Alcía Duhá Lose.

PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**: primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

POTIER, Robson William. Considerações sobre memória, silêncio e esquecimento: a literatura e a produção de esquecimento a partir do não dito. In: 11º ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 2017, Fortaleza-CE. **Anais eletrônicos**. Fortaleza: Imprensa Universitária - UFC, 2017. p. 01-30. Disponível em: <https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares2>. Acesso em: 16 out. 2024.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História e o Esquecimento**. Campinas, Edunicamp, 2007.

SALAMANCA LÓPEZ, Manuel Joaquín. **Escritura y documentos en la Iberoamérica colonial**. Madrid: Slides, 2020. 16 slides, color.

SOUZA, Sidney Julio de Faria e. Presbiopia e Ametropias. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 55, n. 2, p. e-173948, 2022. DOI: [10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.173948](https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.173948). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173948>.. Acesso em: 18 set. 2024.